

COMEÇA A SER TRAÇADO O NOSSO PLANO DE AÇÃO PARA 2017

Os comitês têm papel fundamental neste processo. Partirão deles as propostas de atuação dentro dos cinco objetivos estratégicos que definimos para fortalecer os mercados financeiro e de capitais



Crédito: Mário Bock

De acordo com nosso presidente,
ROBERT VAN DIJK,
todo nosso esforço é sempre
em prol de um mercado mais sólido,
seguro e transparente

**“ Os presidentes dos comitês são
especialistas em seus segmentos
e sempre nos trazem percepções e
contribuições essenciais de quem está
no dia a dia do mercado ”**

Iniciamos este mês a elaboração do plano de ação que norteará as nossas iniciativas para o próximo ano. Trata-se de uma das etapas do planejamento estratégico, que envolverá outras iniciativas que detalharemos nas próximas edições do Informativo ANBIMA. O ponto de partida deste processo foi a reunião do nosso presidente, Robert van Dijk, com os líderes de todos os comitês no começo de setembro. Esses profissionais serão responsáveis, com apoio e suporte da nossa equipe interna, pela organização de debates e pela construção de propostas que nortearão as atividades no próximo ano, sempre levando em conta nossa missão, a de fortalecer os mercados financeiro e de capitais.

“Os comitês, por meio de seus presidentes, terão papel fundamental na dinâmica do planejamento. Eles são especialistas em seus segmentos e sempre nos trazem percepções e contribuições essenciais de quem está no dia a dia do mercado”, diz Robert. Ao todo, contamos com 22 comitês, sendo 14 com atividades de representação, cinco relacionados a produtos e serviços e três de apoio.

As iniciativas propostas pelos comitês serão discutidas e organizadas em torno dos cinco objetivos estratégicos para

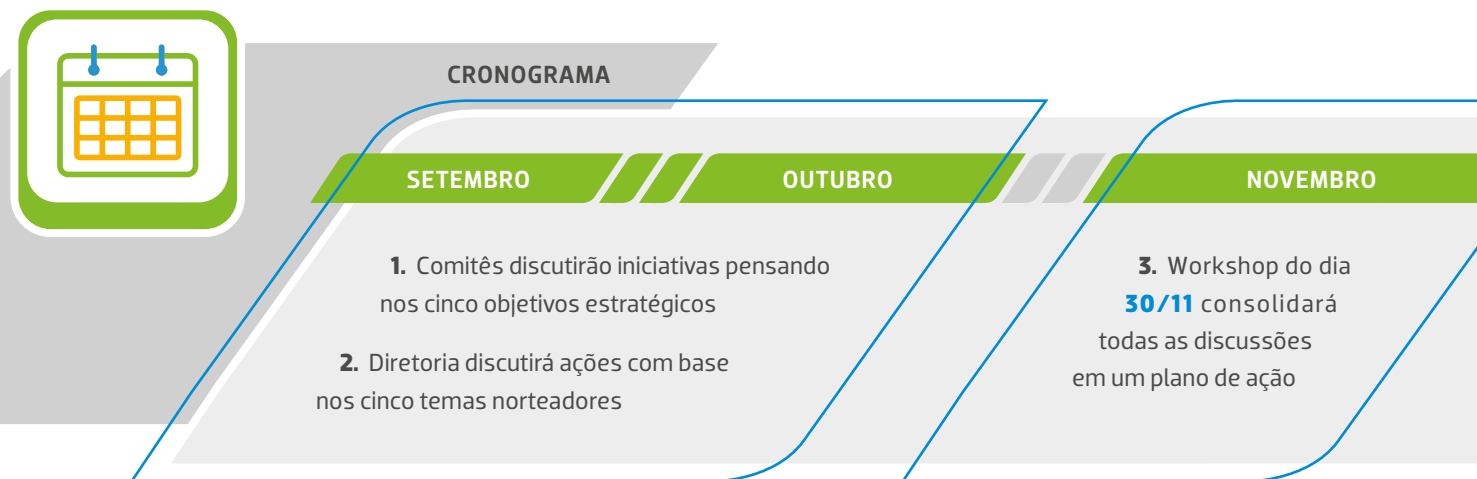
fortalecer os mercados financeiro e de capitais: maior agilidade e eficiência no mercado primário; transparência e liquidez no mercado secundário; diversidade de agentes na base de investidores; simplicidade e simetria na regulação e tributação; apoio à educação por meio da qualificação dos agentes de mercado e de informação ao investidor.

Durante o período de discussão destes grupos, a diretoria estará focada nos temas norteadores, aqueles assuntos que são acompanhados de perto em razão da importância para o futuro dos mercados e dos impactos nas atividades dos nossos associados. São eles: tributação, previdência privada, desafios para a distribuição, internacionalização e inovação digital. Os dois primeiros temas já contam com líderes na diretoria que conduzem o assunto em grupos denominados “frentes”. Os vice-presidentes e diretores que acompanharão os demais temas serão definidos ao longo dos próximos meses.

“Fruto deste trabalho, nossa diretoria se dedicará a traçar ações de curto, médio e longo prazos para esses temas e definir o direcionamento que queremos dar a cada um desses assuntos”, explica Robert. >>

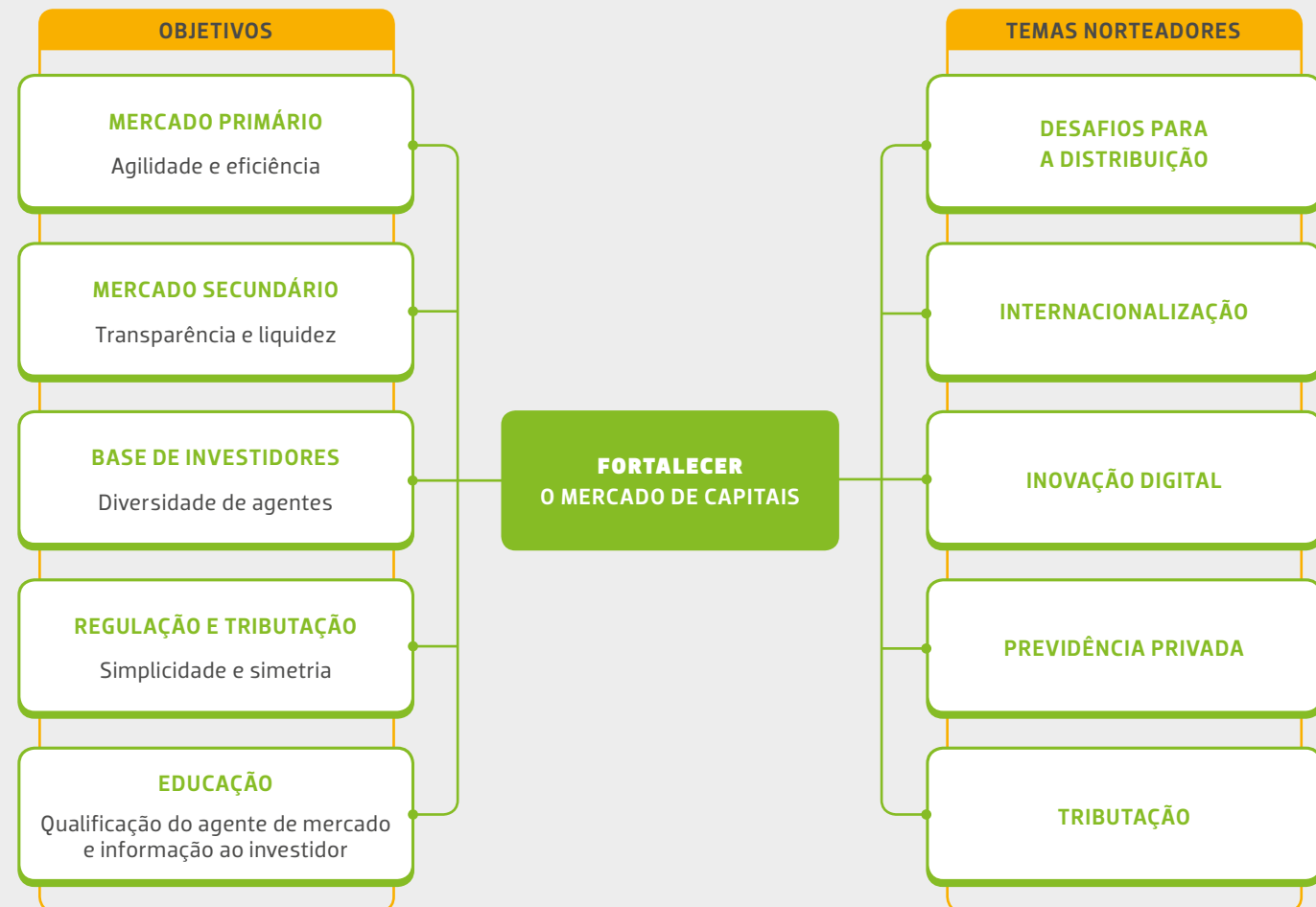
De acordo com nosso presidente, o plano apresentado pelos comitês e as iniciativas trazidas pela diretoria se complementam. "Todo nosso esforço é sempre em prol de um mercado mais sólido, seguro e transparente para todos os players. Esse ambiente favorece, consequentemente, o crescimento sustentável dos negócios e das operações", explica.

Depois de consolidado, todo o material será apresentado no workshop anual, que este ano será em 30 de novembro. A reunião tem por objetivo validar as iniciativas propostas e, assim, definir o nosso plano de ação para 2017.



PRIORIDADE

INICIATIVAS DOS TEMAS NORTEADORES E DOS CINCO OBJETIVOS LEVAM AO FORTALECIMENTO DO MERCADO



FIDC: AUMENTO DE INVESTIDORES E APRIMORAMENTOS NA AUTORREGULAÇÃO

Grupo avalia a possibilidade de ampliar a distribuição destes produtos para investidores do segmento de varejo, desde que a estrutura do fundo contemple determinadas características

Uma de nossas prioridades estratégicas para este ano é desenvolver estudo sobre a possibilidade de ampliação da base de investidores dos FIDCs (Fundos de Investimento em Direitos Creditórios). Hoje, o investimento nesse produto está limitado apenas a investidores qualificados. O projeto está sendo elaborado pelo Comitê de FIDC em um grupo dedicado ao assunto, conforme conta Ricardo Mizukawa, o presidente do grupo.

Outra novidade está prevista na autorregulação: a criação de questionário para contratação do consultor de crédito pelos administradores de FIDC. "O objetivo é dar mais transparência ao processo e ao objetivo da contratação", afirma Mizukawa. Confira abaixo a entrevista com o presidente.

RICARDO MIZUKAWA,
presidente do
Comitê de FIDC



Crédito: Ricardo Rollo

Um dos objetivos estratégicos da Associação é o aumento da base de investidores. O comitê tem alguma iniciativa neste sentido?

Sim. Hoje o FIDC é comercializado apenas para investidores qualificados. Temos um grupo de trabalho que está avaliando a possibilidade de ampliação da distribuição deste produto para investidores do segmento de varejo, desde que a estrutura do fundo contemple determinadas características. Estamos estudando qual é a estrutura regulatória e de riscos necessária para viabilizar essa mudança.

Quais foram as principais ações da autorregulação neste ano?

As diretrizes para provisionamento passaram por ajustes em junho. As regras foram adaptadas à norma internacional de contabilidade IFRS 9 – que incluiu o conceito de perda esperada além do conceito de perda incorrida – e ao Ofício nº 2 da CVM, que tratou da provisão para perdas por redução no valor de recuperação dos direitos creditórios. As novas diretrizes são mais abrangentes e exigem a formalização das metodologias de cálculo de PDD (provisão para devedores duvidosos). As instituições têm até o dia 19 de setembro para substituírem seus manuais de provisionamento na ANBIMA. Os principais ajustes foram a reorganização das características a serem observadas para melhor construção da metodologia e a consideração

do fluxo de pagamento, da capacidade de pagamento e da forma de avaliação dos direitos creditórios.

Estão previstas mais novidades?

Estamos estudando a criação de um questionário para contratação do consultor de crédito pelos administradores de FIDC. Os consultores são parte importante do funcionamento desses fundos, principalmente os multisacados e multicedentes de fomento. Nosso objetivo é criar um questionário visando maior transparência no momento da contratação. Entre os dados solicitados estarão informações cadastrais, institucionais, operacionais, o processo de monitoramento dos direitos creditórios adquiridos, eventos importantes etc. A previsão é que o questionário seja incorporado ao Código de Fundos de Investimento o mais breve possível.

Queremos dar mais transparência ao processo e ao objetivo da contratação dos FIDCs

– RICARDO MIZUKAWA,
PRESIDENTE DO COMITÊ DE FIDC

QUASE 70% DAS ASSETS CONSIDERAM OS RISCOS SOCIOAMBIENTAIS EM SUAS ANÁLISES DE INVESTIMENTO

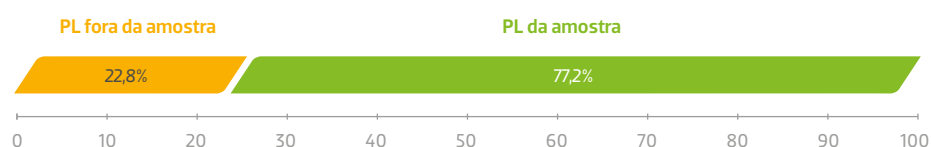
Pesquisa realizada pelo GT Sustentabilidade constata que a prática é mais disseminada entre as instituições de grande porte e concentra-se nos ativos de renda variável

Boa parte das gestoras de fundos consideram os aspectos ambientais, sociais ou de governança corporativa, conhecidos como integração ASG, na hora de escolher em quais empresas investir. A prática é mais disseminada entre as instituições de grande porte e concentra-se nos ativos de renda variável. Os dados fazem parte da pesquisa que realizamos para medir o engajamento das assets em relação à sustentabilidade quando avaliam riscos e oportunidades para seus investimentos.

O levantamento ouviu 69 instituições de diferentes portes. Este universo tem grande relevância em termos de patrimônio líquido sob gestão: responde por 77,2% dos recursos da indústria, de acordo com o nosso Ranking de Gestão de maio, quando o questionário foi aplicado. A pesquisa mostrou que quase 70% dos respondentes utilizam algum critério ASG no processo de avaliação de investimento.

REPRESENTATIVIDADE DA AMOSTRA É SIGNIFICATIVA

Patrimônio líquido sob gestão (total da indústria): R\$ 2.981,09 bilhões



"A pesquisa trouxe resultados bastante positivos que nos permitem uma visão ampla do grau de incorporação destas questões ao processo decisório de investimentos. O assunto é novo em todo o mundo e os resultados mostraram que o quadro brasileiro não é muito diferente do observado em economias mais desenvolvidas", explica Luciane Ribeiro, líder do Grupo de Trabalho de Sustentabilidade, fórum que coordenou a iniciativa. O grupo reúne gestoras associadas e signatárias do PRI (Princípios para o Investimento Responsável) para troca de experiências sobre o tema.

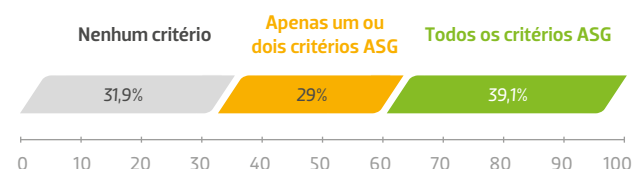
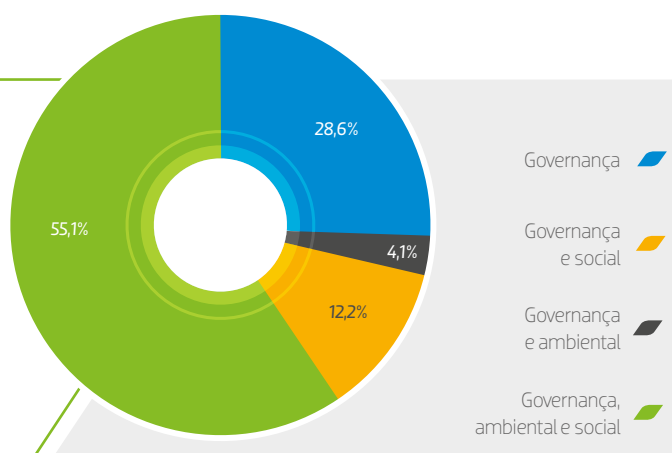
Os resultados mostram que as instituições possuem níveis diferentes de maturidade com relação aos critérios ASG.

Mesmo entre as assets que consideram essas questões, a análise não envolve todos os ativos geridos por elas. Mais da metade das instituições informa que os ativos analisados não chegam a 20% do patrimônio líquido sob gestão; e pouco mais de 21% da amostra indica ter mais de 50% do patrimônio em ativos para os quais são considerados critérios ASG na análise de risco. A estimativa é que algo próximo a R\$ 600 bilhões em ativos passa atualmente por algum dos critérios ambiental, social e/ou de governança no processo de análise de investimento.

Se analisado o resultado apenas das instituições que adotam algum dos três parâmetros de engajamento, a governança é o único critério considerado por 100% da amostra.

GOVERNANÇA ESTÁ PRESENTE EM 100% DA AMOSTRA QUE CONSIDERA UM OU MAIS CRITÉRIOS ASG

Quais critérios ASG são considerados atualmente nos processos de investimentos da sua instituição?



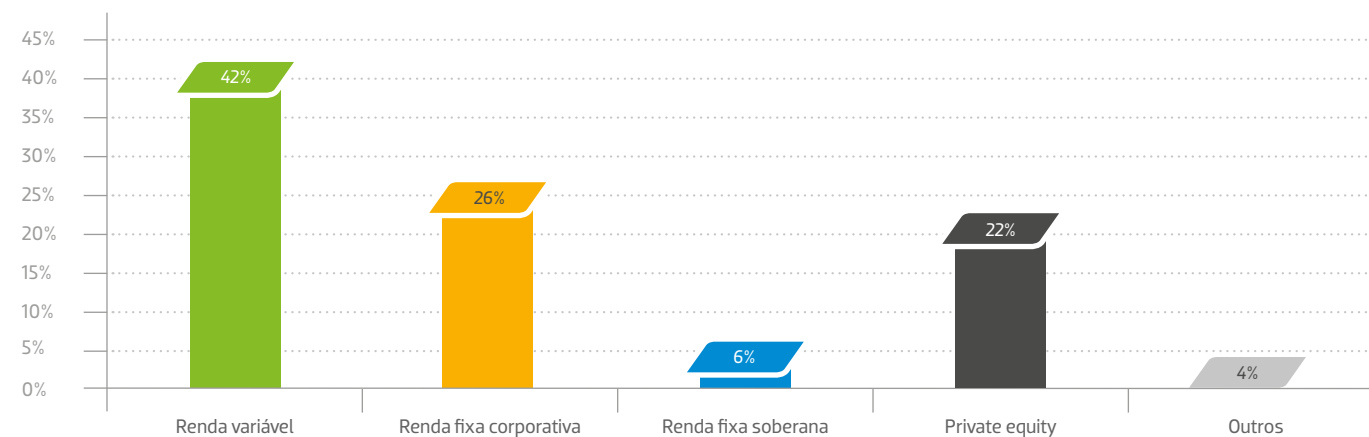
Isso reflete a disseminação do tema, que é debatido há mais tempo pelo mercado, inclusive com a criação de índices e códigos de melhores práticas bastante difundidos.

A pesquisa mostrou, também, que a maior parte dos ativos analisados é de renda variável, correspondendo a 42%. Na sequência aparecem os de renda fixa corporativa (26%), de private equity

(22%), títulos públicos (6%) e outros (4%), que englobam, principalmente, classes de ativos ligados aos setores florestal e imobiliário. "Dentre esses ativos, acreditamos que a análise dos títulos de renda fixa deve crescer daqui para frente, acompanhando uma tendência que já observamos no mercado internacional", opina Dalton Boechat, analista da gerência de Estudos Econômicos.

AValiação ASG PREDOMINA PARA RENDA VARIÁVEL (AÇÕES)

Distribuição do total das carteiras avaliadas com critérios ASG por classe de ativo



A formalização das práticas de investimento responsável não é senso comum entre as assets. Cerca de 43% possuem política ou documento específico, 20% disseram estar em fase de desenvolvimento do material e 36% afirmaram não ter qualquer documento sobre o assunto.

Com relação às instituições que não levam em conta os aspectos ASG ou os consideram parcialmente, a principal justificativa foi a falta de demanda por parte dos clientes. Mais de 30% das assets citaram a falta de entendimento com relação aos critérios. Outros dois pontos destacados foram o alto custo para essa implementação e a falta de um profissional especializado no tema nas equipes internas. "A preocupação com sustentabilidade vem crescendo em todos os setores e os investidores estarão cada vez mais

atentos a isso", afirma Luciane. Segundo ela, há também uma perspectiva de maior engajamento das instituições nos próximos anos. Metade das assets que participaram da pesquisa sinalizou que pretende incluir os critérios em suas análises. Além disto, aquelas que já adotam as práticas devem, aos poucos, expandir os ativos geridos sob esses critérios.

De posse deste mapeamento, o grupo de trabalho traçará iniciativas para promover maior envolvimento do mercado. "A criação do grupo de trabalho e esse diagnóstico foram nossos primeiros passos para estimular o debate sobre sustentabilidade no nosso mercado", disse Luciane. Para acompanhar a evolução do tema, o grupo de trabalho também planeja atualizar a pesquisa a cada dois anos.



LUCIANE RIBEIRO,
líder do Grupo de Trabalho
de Sustentabilidade

CONFIRA O
RELATÓRIO COM OS
RESULTADOS DA PESQUISA:
www.anbima.com.br
> Informações Técnicas
> Estudos e Projetos
> Sustentabilidade



AÇÕES DO SELIC NO SEGUNDO SEMESTRE VISAM A MODERNIZAÇÃO DOS SISTEMAS

Atualização dos sistemas Extrato e IOS é uma das principais iniciativas

Novas versões dos sistemas Extrato e IOS (Interface Operacional do Selic), assim como a implantação do novo sistema Logon, são os projetos prioritários do Selic (Sistema Especial de Liquidação e de Custódia) para este segundo semestre. As ações visam a modernização dos sistemas e fazem parte do planejamento do Selic para 2016, dando prosseguimento à reformulação do portal do Selic na RTM (Rede de Telecomunicações para o Mercado).

Os principais objetivos são a uniformização da linguagem com a adotada pelo novo portal, a padronização das nomenclaturas e melhorias na navegabilidade. Com relação ao extrato, além de mudanças visuais e de organização das informações, novos dados serão incorporados ao documento. Entre eles estão o CNPJ/CPF do participante ou cliente, e da contraparte, o número de controle do STR e o código Isin do título. Outra novidade é a rastreabilidade dos dados. Por exemplo,

se o documento exibir uma operação de retorno de compromisso, o extrato informará, também, o número da operação que originou aquele compromisso. Para não causar impactos, os extratos gerados no formato de arquivo texto (.csv), utilizados em sistemas legados dos participantes do mercado, não sofrerão alterações.

A implantação do novo Sistema de Controle de Acesso do Selic, conhecido como Sistema Logon, também marcará a segunda metade do ano. A novidade entrou em produção em 12 de setembro e é considerada um marco no processo de modernização do Selic, pois oferece maior flexibilidade e segurança no acesso às funcionalidades dos sistemas. A plataforma controla a autorização e autenticação dos usuários do Selic. Desde o mês de março, as instituições participantes realizaram testes na plataforma, para garantir uma adaptação rápida ao sistema.

O QUE É O SELIC

O Selic é uma das infraestruturas de mercado que desempenha um papel importante no SPB (Sistema de Pagamentos Brasileiro), atuando como depositário central dos títulos da dívida pública. É também um sistema eletrônico que processa o registro e a liquidação financeira das operações realizadas com estes títulos, em tempo real. Efetua, ainda, a liquidação das operações do mercado aberto e de redesconto com títulos públicos, decorrentes da condução da política monetária. Todos os títulos depositados no sistema são escriturais, ou seja, emitidos exclusivamente sob a forma eletrônica. A liquidação financeira de cada operação é realizada pelo STR (Sistema de Transferência de Reservas), administrado pelo Banco Central.

BOLETINS APRESENTAM RETRATOS MENSAIS DE FUNDOS, MERCADO DE CAPITAIS E RENDA FIXA

Estatísticas são publicadas sempre no quinto dia útil do mês

Os movimentos do mercado de capitais, da indústria de fundos de investimento e do mercado secundário de títulos podem ser acompanhados nos Boletins ANBIMA. As publicações trazem retratos mensais desses segmentos com base nos dados que coletamos com as instituições que fazem parte de nosso modelo de autorregulação.

O Boletim de Fundos de Investimento traz informações sobre o patrimônio líquido, rentabilidade e captação da indústria em cada um dos tipos de nossa classificação de fundos. No Boletim de Mercado de Capitais são publicados os dados consolidados das emissões de debêntures, CRIs, FIDCs, notas promissórias e ações. Já o Boletim de Renda Fixa apresenta um retrato do estoque e dos negócios realizados no mercado secundário de títulos públicos e privados, além da rentabilidade desses ativos, capturada pelos índices ANBIMA por tipo de remuneração.

"Nossos boletins são importantes instrumentos para acompanhar os diferentes mercados", explica Valéria Arêas, superintendente de Representação Técnica. "Para produzi-los, contamos com equipes que coletam, tratam e analisam um grande volume de informações para, em seguida, consolidá-las nas publicações".

Além das estatísticas, os boletins registram os principais movimentos do mês. O texto que analisa cada mercado detalha os resultados e os fatores que influenciaram as principais oscilações no período. O destaque do mês em cada mercado ganha uma análise específica, sempre acompanhada de um gráfico que ajuda a compreender os respectivos eventos.

Os boletins são divulgados todo quinto dia útil com as informações do mês anterior.



O QUE VOCÊ ENCONTRA NOS BOLETINS

BOLETIM DE FUNDOS DE INVESTIMENTO

Dados sobre patrimônio líquido, captação e rentabilidade.

BOLETIM DE MERCADO DE CAPITAIS

Informações consolidadas das emissões de renda fixa e de renda variável; do perfil das ofertas; e retrato do mercado externo.

BOLETIM DE RENDA FIXA

Rentabilidade dos ativos, dos indicadores do segmento, dos índices ANBIMA e dados do mercado secundário de títulos.

ACESSE:

www.anbima.com.br >
Informações Técnicas >
Boletins

CADASTRE-SE E RECEBA OS BOLETINS GRATUITAMENTE POR E-MAIL:

www.anbima.com.br/publicacoes



Publicação mensal com as principais notícias institucionais da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais

www.anbima.com.br

Redação: Lucas Lucena e Paula Diniz

Edição: Marlene Marques

Projeto gráfico: Atelier Carta Comunicação e Projetos Especiais

Rio de Janeiro: Av. República do Chile, 230 – 13º andar – CEP 20031-170 – Tel: + 21 3814 3800
São Paulo: Av. das Nações Unidas, 8501 – 21º andar – CEP 05425-070 – Tel: + 11 3471 4200

Presidente: Robert van Dijk

Vice-Presidentes: Carlos Ambrósio, Flávio Souza, José Olympio Pereira, Márcio Hamilton, Pedro Lorenzini, Sérgio Cutolo, Valdecyr Gomes e Vinícius Albernaz

Diretores: Alenir Romanello, Celso Scaramuzza, Felipe Campos, Fernando Rabello, José Eduardo Laloni, Luiz Chrysostomo, Luiz Fernando Figueiredo, Luiz Sorge, Renato Oliva, Richard Ziliotto, Saša Markus e Vital Menezes

Conselho de Ética: Luiz Masagão Ribeiro (presidente) e Lywal Salles Filho (vice-presidente)

Comitê Executivo: José Carlos Doherty, Ana Claudia Leoni, Guilherme Benaderet, Patrícia Herculano, Valéria Arêas Coelho, Marcelo Billi, Soraya Alves e Eliana Marino

Sabe qual é o nosso maior patrimônio? Você, nosso cliente.

Ser a líder do país na gestão de recursos administrados é o resultado do nosso esforço em atender sempre as expectativas dos nossos clientes. Seja por meio da melhoria constante dos nossos processos de gestão, seja por meio de uma equipe de profissionais altamente capacitada.

BB DTVM. A maior gestora de recursos do país.*



*Ranking ANBIMA

LEIA O PROSPECTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.

